



■ GABRIEL LOUCHARD e as tradicionais cartas de baralho: formado aos 14 anos como profissional, ele se especializou em números feitos com objetos pequenos, em que o mágico fica próximo do público

Mágica cheia

Gabriel Louchard estrela no Grandes Atores "Como é que pode?", mistura de ilusionismo e stand up

Mariana Belmont

mariana.belmont@oglobo.com.br

■ Gabriel Louchard sempre foi o engraçado da família, aquele que dá um jeito de fazer piada seja qual for a situação. Aos 14 anos, foi a uma festa de aniversário em que havia uma apresentação de mágica. E aí descobriu seu talento. Entrou para o Circuito Brasileiro de Ilusionismo e, quatro anos depois, tornou-se como o mais jovem mágico profissional do Brasil. Hoje, aos 26, Louchard

conseguiu unir seus dois talentos no espetáculo "Como é que pode?", em cartaz no Teatro dos Grandes Atores, no Barra Square, até 29 de outubro. O show tem texto do próprio Louchard e de Mauricio Rizzo e direção de Leandro Hassum.

— Faço mágica de uma forma despojada e moderna; uso calça jeans, camiseta e tênis. E minha linguagem é informal e descolada, nada daquele lorna "Boa noite, senhoras e senhores" — diz Louchard. — "Como é que pode?" não tem nada a ver com os shows de mágica de Las Vegas nem com mágica infantil. É como se você estivesse na sala de casa batendo papo com um amigo e ele fizesse números de mágica.

de humor

Louchard conta que a ideia de fazer um espetáculo surgiu há cerca de seis anos.

— Sempre quis colocar um show de mágica e humor no teatro, porque foi o que eu sempre fiz, só que para clientes deturcados. Minha primeira ideia era fazer um drama, uma peça que contava a história de um mágico enlouquecido. Mas acabou que a ideia não saiu; anaturei o projeto e cheguei à conclusão de que eu não queria ser um personagem, queria ser eu mesmo, fazer mágicas e contar histórias que aconteceram comigo — relembra o artista. — E consegui. Todas as piadas são baseadas na minha própria carreira como mágico, em situações que eu vivi de verdade. E o espetáculo tem muito improviso, justamente porque há muita intera-

tividade com a plateia, e cada público reage de uma maneira.

Leandro Hassum conta que conheceu Louchard quando o mágico foi assistir ao espetáculo "Nós na fita".

— No camarim, o Gabriel fez algumas mágicas em close up para mim e para o Marcius Melhem. Sugeri-mos então que ele fizesse uma participação na peça, mostrando à plateia o mesmo número que mostrou para nós no camarim. Ele topou na hora. E assim foi — conta. — Gabriel é um cara muito ligado; correu atrás e hoje cá estou eu, diretor de espetáculo dele e falando do garoto que foi tirar uma onda no camarim comigo e agora tem seu próprio show.



■ NOS ESQUETES. Louchard usa as mágicas para contar histórias nas quais sabrita a própria profissão

